

## O TURISMO E A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA UM OLHAR SOBRE NOSSA RURALIDADE

SANTOS, Rodrigo Amado dos.

Docente do Curso de Bacharelado em Turismo da Faculdade de Ciências Humanas (FAHU) da Associação Cultural e Educacional de Garça (ACEG).

Bacharel em Turismo – Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Mestre em Ciências Sociais - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus Marília. Doutorando em Geografia - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus Rio Claro

[profrodrigoamado@gmail.com](mailto:profrodrigoamado@gmail.com)

CUSTÓDIO, Monique Cristine de Moraes

Acadêmica do Curso de Bacharelado em Turismo da Faculdade de Ciências Humanas (FAHU) da Associação Cultural e Educacional de Garça (ACEG)

[piquininha\\_27@hotmail.com](mailto:piquininha_27@hotmail.com)

### RESUMO:

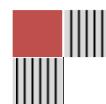
Um dos pontos abordados neste trabalho refere-se a forma como a atividade turística assume um papel preponderante no desenvolvimento sócio-econômico de nossa sociedade pós-moderna. Nesse contexto, a atividade turística funcionará enquanto ferramenta precisa capaz de proporcionar aos seus seguidores um ambiente completamente avesso ao de seus cotidianos, funcionando como um verdadeiro mecanismo capaz de proporcionar-lhes um resgate de valores sociais, culturais e ambientais que foram esquecidos/perdidos graças à homogeneização imposta pelo fenômeno da globalização. Dessa maneira, o espaço rural, bem como será apresentado aqui, servirá enquanto território singular e peculiar para que seus visitantes possam observar e apreender, através de uma atitude/postura contemplativa e participativa, as características e peculiaridades de um ambiente tão rico para a prática do tão almejado turismo sustentável.

**Palavras-chave:** Demanda Turística. Impactos Turísticos. Sociedade Contemporânea. Turismo.

### ABSTRACT

One of the points discussed in this paper refers to the way in which tourism plays a major role in the socio-economic development of our postmodern society. In this context, the tourism industry needs to work as a tool able to offer its followers a completely averse to the routine, working as a real mechanism to provide them a ransom of social values, cultural and environmental factors that have been forgotten / lost thanks homogenization imposed by globalization. Thus, the rural areas, and will be presented here will serve as a territory unique and special for your visitors can observe and learn, through an attitude / contemplative and participatory approach, the characteristics and peculiarities of a rich environment for the practice the much desired sustainable tourism.

**Keywords:** Contemporary Society. Impacts Vacation. Tourism. Tourist Demand.



Ao visualizar o mercado turístico no Brasil, em primeiro momento o que se destaca é o fator econômico. Como se pode observar o turismo tem contribuído através do aumento de renda<sup>1</sup> para o desenvolvimento do país nos últimos anos, visto que um dos motivos que estimula as ações para que ocorra essa contribuição se refere ao fato deste país possuir vasta diversidade cultural e natural que atrai um significativo fluxo de demanda, a qual consome diversos produtos e serviços.

Ao estruturamos, de maneira sucinta, uma análise sobre as características que compõem e distinguem o território brasileiro, poder-se-ia afirmar que das adjetivações que mais se destacam frente às peculiaridades sociais, culturais, ambientais e econômicas, exaltar-se-ão: o modo de vida do homem do campo, bem como suas paisagens, cenários sócio-culturais, personagens e folclores tão distintos que caracterizam e se relacionam com a imagem do “homem do campo”. Nesse sentido, há de se ressaltar a forma como tais características se apresentam enquanto importantes vetores para o desenvolvimento do turismo em tais ambientes.

Geléias, doces, compotas, conservas, vinhos, cachaças: produtos fabricados por agricultores familiares que tiram da terra o sustento da família. Caminhadas, banhos de cachoeira, visita às propriedades, alimentação diferenciada e a oportunidade de acordar no meio rural. (...) O Projeto Talentos do Brasil Rural: turismo e agricultura familiar a caminho dos mesmos destinos, [cujo] objetivo é preparar os empreendimentos de agricultura familiar para prestarem serviços aos turistas e ofertarem produtos diferenciados ao mercado turístico representado por hotéis, bares, restaurantes e lojas de artesanato, agregando, assim, valor aos produtos oferecidos. O Projeto, com abrangência nacional e foco nas cidades-sede da Copa do Mundo de 2014, prevê a qualificação de 125 empreendimentos da agricultura familiar que trabalham com artesanato, agroindústria e turismo. (...) Serão trabalhados empreendimentos da agricultura familiar já estruturados e organizados. (...) Além disso, o projeto deve qualificar empreendimentos (...) que já trabalham com Turismo Rural, para que possam oferecer atividades diversificadas aos turistas e, assim, atrair o público que assistirá aos jogos do mundial<sup>2</sup> (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, pág.01).

O Brasil é considerado, devido a sua extensa área rural, um país eminentemente agrário. “Existem mais de 371 milhões de hectares prontos para a agricultura no país, uma área enorme, que equivale aos territórios de Argentina, França, Alemanha e Uruguai somados” (VEJA, 2011:01)<sup>3</sup>. Porém, com a industrialização, este mesmo país aos poucos vem assumindo ares cada vez mais

<sup>1</sup> De acordo com o Ministério do Turismo (2011, pág. 01) “Os turistas estrangeiros que estiveram no Brasil em outubro deste ano gastaram US\$ 530 milhões, um recorde para o mês e o maior valor registrado na série histórica. O crescimento foi de 21,23% em relação a outubro de 2010, quando ingressaram no país US\$ 438 milhões por meio de viagens internacionais. Os dados, divulgados pelo Banco Central nesta terça-feira (22), indicam também que, de janeiro a outubro de 2011, foram gastos US\$ 5,516 bilhões, valor 16% maior que o obtido no mesmo período do ano passado (US\$ 4,752 bilhões). O cálculo do Banco Central inclui trocas cambiais oficiais e gastos com cartões de crédito internacionais. A obtenção do recorde em meio à crise financeira que atinge alguns países mostra a melhoria constante dos destinos, atrações e serviços turísticos oferecidos no nosso país, na avaliação do presidente do Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR), Flávio Dino. ‘Esse aumento também aponta para a eficiência do trabalho de promoção internacional desenvolvido pela EMBRATUR e que o Brasil está cada vez mais competitivo em relação a outros destinos turísticos’, afirmou”.

<sup>2</sup> Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas\\_noticias/20100128-5.html](http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas_noticias/20100128-5.html). Acesso em: 16.nov.2011

<sup>3</sup> Disponível em: [http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/reforma\\_agraria/contexto\\_1.html](http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/reforma_agraria/contexto_1.html). Acesso em: 16.nov.2011



urbanizados. Assim como os outros países em desenvolvimento, durante este processo de transição entre rural e urbano, observamos algumas peculiaridades dignas de nota: as diferentes culturas, de povos distintos que migraram para habitar as cidades que cada vez mais crescem<sup>4</sup>.

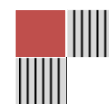
Contudo, apesar do desaceleramento do crescimento populacional de grandes centros como o município de São Paulo<sup>5</sup>, o processo de urbanização de nossa sociedade continua crescente. Entretanto, apesar disso, o Brasil possui grande número de propriedades rurais que movem, em grande parte, o ciclo econômico de nosso país. E nesse contexto, o turismo apresenta-se enquanto um elemento importante para se agregar valor aos produtos e serviços oriundos destes territórios, bem como expor e preservar diferentes manifestações culturais e recursos naturais que, ao longo dos anos, vem perdendo suas singularidades, sendo demasiadamente deterioradas. Deste modo, percebe-se aqui uma possibilidade de se apresentar como os aspectos do ponto de vista cultural e natural apresentam-se enquanto fortes instrumentos que auxiliarão a inserção, o desenvolvimento e a propagação do turismo em tais ambientes. Desta forma, procura-se através da apresentação deste trabalho demonstrar que a prática do turismo, aliado a preceitos de sustentabilidade que apresentem um planejamento descentralizado e participativo, capaz de acarretar benefícios consideráveis tanto ao empreendedor quanto para comunidade local e os turistas, pois se os agentes diretos e indiretos (incluindo os representantes de nossas superestruturas) traçarem mecanismos que façam com que as ações de ambos trabalhem em harmonia, respeitando-se as necessidades/desejos/expectativas dos turistas, da comunidade e dos empreendedores frente aos limites de seu território, haverá a possibilidade de ofertarmos um melhor atendimento, organizar a infra-estrutura e delinear meios de sempre renovar as atividades sem descaracterizar as peculiaridades do local entre outros pontos positivos.

O Brasil vem crescendo financeiramente com a atividade turística aqui realizada. Os R\$ 31,1 bilhões que o turismo acrescentou de riqueza para o Brasil e os 5,4 milhões de postos de trabalho ocupados, números consolidados de 2003, demonstram a importância da atividade para o

---

<sup>4</sup> “Além disso, vale lembrar, as cidades médias metropolitanas — hoje com menor intensidade — cumpriram o papel de porta de entrada dos grandes fluxos migratórios rural-urbanos desde a década de 50. (...) Os anos 50 foram denominados modelo pau-de-arara. Neles prevaleciam as migrações inter-regionais de caráter rural-urbano, responsáveis não só pelo início do processo de desruralização da população brasileira, como também pela explosão das duas metrópoles nacionais. Em 1960, a migração rural-urbana no interior do Sudeste, suplanta a própria saída de migrantes das áreas rurais Nordeste” (ANDRADE e SERRA, 1998, pág.10-13). Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/pub/td/td0554.pdf>. Acesso em: 16.nov.2011.

<sup>5</sup> Todo ano, a cidade de São Paulo "ganha" o equivalente a um estádio do Morumbi em novos habitantes. Pode parecer muito as cerca de 60 mil pessoas que anualmente ajudam a ampliar a marca superior a 10,5 milhões de habitantes da maior metrópole do país, mas é pouco se comparado a décadas do auge da migração, de 1970 e 1980 (FOLHA ONLINE, 2009, pág.01). Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u493820.shtml>. Acesso em: 16.nov.2011



desenvolvimento econômico nacional. “E, com o crescimento experimentado pela atividade desde então, que proporcionará números ainda mais expressivos, fica evidente que o Turismo é um dos grandes vetores de geração de renda, emprego e oportunidades para o povo brasileiro”, interpreta o Ex-Ministro do Turismo, Walfrido dos Mares Guia<sup>6</sup>.

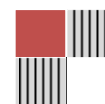
Em nossa sociedade contemporânea, o que fica cada vez mais nítido é amplitude de grupos sociais, que cada vez mais, têm seu tempo tomado pela execução de tarefas, ações e trabalhos desgastantes e estressantes. Com toda essa agitação, principalmente evidenciada no dia-a-dia de grandes centros urbanos, percebe-se nitidamente que a convivência com entes queridos e familiares gradativamente inicia um processo de perda de contato, em crescimento de indivíduos cada vez voltados as práticas laborais<sup>7</sup>. Em todo esse contexto, o que se pode perceber é a necessidade “gritante” que tais indivíduos detêm sobre a “quebra” de tais paradigmas que os definem.

Tais indivíduos sentem a necessidade de buscar espaços cada vez mais diferentes daqueles vividos em seus frenéticos e irritantes ambientes de trabalho. Assim, o que se pode observar é que o ser humano necessita fazer uma “quebra” entre o trabalho, para que dentro deste tempo este possa encontrar mecanismos e ações que o enriqueçam mental, lúdica e emocionalmente. E é nesse contexto que o turismo poderá auxiliá-los na busca pela concretização destes sonhos. O turismo vem com a missão de ser um desacelerador desses dias de estresse, fazendo com que os mesmos saiam dessa rotina massacrante, conhecendo novos lugares e se relacionando com pessoas totalmente distintas de seus ambientes normativos.

Por essa ótica, podemos observar que a atividade turística conseguirá atender uma infindável lista de desejos e necessidades, visto que sua cadeia produtiva, pelo fato de consumir e trabalhar com os mais distintos tipos de atrativos (culturais, naturais, científicos, técnicos, etc.) poderá propiciar aos seus consumidores uma rede de serviços. As diversas motivações, necessidades e preferências dos turistas pelo principal produto, permanente ou eventual, que imprime ao Núcleo Receptor sua vocação turística e seu conseqüente poder de atração decorrem de vários tipos de turismo. Beni, em seu livro “Análise Estrutural do Turismo” apresentará tal multiplicidade, sendo que a cadeia produtiva do turismo poderá ser enxergada nas seguintes áreas: Ecoturismo; Turismo

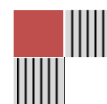
<sup>6</sup> Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas\\_noticias/20070131.html](http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas_noticias/20070131.html). Acesso em: 20.mar.2011.

<sup>7</sup> Revista Você S/A – Reportagem de Capa: Epidemia Workaholic, Edição 155 – Maio de 2011 – páginas 30 a 37. A reportagem, de Andrea Giardino, Murilo Ohl e Vanessa Vieira, aborda de forma muito completa a epidemia que tem atingido a maior parte da nossa população trabalhadora: a Epidemia Workaholic. Durante toda a reportagem existem depoimentos de pessoas que sofreram, ou ainda sofrem, com o excesso de trabalho. Segundo a reportagem, nos dias atuais, mais competitivos e mais dinâmicos, a maior parte dos funcionários que desejam crescer rapidamente acabam se submetendo a situações e assumindo responsabilidades desnecessariamente. E pelo outro lado, a empresa impõe um ritmo insano aos funcionários. Os efeitos dessa dinâmica não têm sido benéficos nem para a organização, e nem para o profissional. Disponível em: <http://administracaoparticipativa.blogspot.com/2011/05/voce-sa-epidemia-workaholic.html>. Acesso em: 01.jun.2011.



Rural; Agroturismo; Turismo de Aventura; Turismo Climático e Hidrotermal; Turismo Paisagístico e Hidrotermal; Turismo Desportivo; Turismo Cultural; Turismo Ético-Histórico-Cultural; Turismo Temático; Turismo Educacional; Turismo Cívico Institucional; Turismo Religioso; Turismo Empresarial ou de Negócios; Turismo Congressual; Turismo de Incentivos; Turismo Científico; Turismo de Eventos Fixos, Sazonais, de Oportunidade e Monotemáticos; Turismo Urbano; Turismo Megaeventos; Turismo de Saúde; Turismo Esotérico ou Esoturismo; Turismo de Recreação e Entretenimento; Turismo Habitacional; Turismo de Habitação; Turismo Sócio-familiar; Turismo da Terceira Idade; Turismo Hedonista; Turismo Alternativo; Turismo Especializado para Novos Segmentos de Consumo; Turismo Sexual; Turismo de Excentricidades; Turismo de Jogo ou Cassinismo; Turismo Endógeno; Turismo Virtual.

Contudo, quatro deles podem ser facilmente confundidos. São eles o Turismo Ecológico, o Ecoturismo, o Turismo Rural e o Agroturismo. Tais confusões poderão ocorrer facilmente devido a verossimilhança de suas ações. Para tanto, achamos pertinente esclarecer ao leitor as sutis diferenças que cada uma das atividades aqui apresentadas demonstra no que tange seu processo gerencial e operacional. Assim, apresentamos abaixo um quadro explicativo capaz de explicitar o que aqui fora exposto:



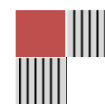
**Quadro 01:** Diferenças entre certas práticas de turismo<sup>8</sup>

|                          |  |
|--------------------------|--|
| <b>Turismo Ecológico</b> | Está relacionado como deslocamento da pessoa para espaços naturais, com ou sem equipamentos receptivos, essas pessoas são motivadas pelo desejo/necessidade de fruição da natureza, observação passiva da flora, da fauna, da paisagem e dos aspectos cênicos do entorno. Incluem também a observação participativa e interativa como o meio natural, através da pratica de caminhadas, escaladas, entre outros esportes radicais. O turismo ecológico pode ser chamado também de turismo ambiental, turismo de natureza ou turismo verde.   |
| <b>Ecoturismo</b>        | É o deslocamento de pessoas a espaços naturais delimitados e protegidos pelo Estado ou controlados em parceria com associações locais e ONGs.  |
| <b>Agroturismo</b>       | É o deslocamento de pessoas ao espaço rural, com participação nas atividades agropastoris. Neste caso, os turistas, podem ou não participar da rotina diária dos afazeres domésticos ou produtivos da propriedade.   |
| <b>Turismo Rural</b>     | É o deslocamento de pessoas a espaços rurais, em roteiros programados ou espontâneos, com ou sem pernoite pra fruição dos cenários e instalações rurícolas – nesse sentido, a expressão turismo no meio rural para incluir também o agroturismo. O turismo rural tem características próprias bem definidas. Pode apresentar instalações de hospedagem em casas de antigas colônias de trabalhadores e imigrantes. As origens do turismo rural podem ser identificadas em duas vertentes. A primeira esta no desenvolvimento de uma oferta de serviços de lazer e hospedagem em propriedades rurais produtivas. A segunda vertente reside nos casos de propriedades não produtivas que possuem amplas instalações receptivas, algumas de valor histórico – patrimonial e arquitetônico de época que, adaptadas, permitem absorver parte de uma demanda diferenciada. |

O turismo rural, em especial, pode ser considerado como uma atividade alternativa onde o mesmo agregará valores à agricultura familiar, ao cooperativismo e ao associativismo, gerando assim mais empregos, aumentando a renda para a população que vive no campo, devido às atividades relacionadas à exploração desse turismo. O turista vai atrás desse tipo de turismo porque os mesmos querem vivenciar e conhecer atividades e culturas locais que sejam completamente diferentes das vivenciadas em seu dia a dia, participando do cotidiano simples e tranqüilo da vida no campo.

Turismo rural é uma atividade desenvolvida capaz de agregar valor a produtos e serviços, além de possibilitar o resgate do patrimônio natural e cultural da comunidade da qual faz parte. Essa atividade, que tem como o seu principal objetivo oferecer ao turista a oportunidade de se hospedar, de vivenciar as praticas, os valores e as tradições culturais e gastronômicas das sociedades rurais, apresenta-se como um dos principais ícones de desenvolvimento do turismo brasileiro. Afinal de

<sup>8</sup> Ver: Beni (1998)



contas, “o meio rural pode ser bem aproveitado para o turismo. Não só as propriedades, como também os atrativos e produtos existentes no campo podem ser uma opção para os turistas e uma oportunidade para os nele vivem<sup>9</sup>”.

A primeira iniciativa oficial, com utilização do termo Turismo Rural, se deu em 1986 na fazenda Pedras Brancas no município de Lages (SC). Por causa dessa iniciativa que SC teve muitas fazendas do período colonial tem acolhido varias pessoas interessadas nessa historia e em conhecer e participar desse cotidiano rural, seguindo a mesma linha de preservação cultural e tradicional do município de Lages. De tal forma que, segundo Beni (1998, pág. 428) a prática do

“turismo rural apresenta características próprias bem definidas, tendo suas origens em duas vertentes: uma internacional, já encampada no Brasil, onde o desenvolvimento da oferta de serviços no meio rural surge como alternativa de aumento da renda, agregação de valor à propriedade e fixação do homem ao campo e uma segunda, residente naquelas propriedades *não produtivas* com valor histórico-patrimonial e patrimonial, capazes de absorver uma demanda diferencial e inclui nesta vertente os modernos hotéis-fazenda e os acampamentos de férias”.

Já para Bravo (*apud* Oliveira, Moura e Sgai, 2000), presidente da Associação Brasileira de Turismo Rural (ABRATUR) algumas atividades turísticas como: colheita de frutas, passeios a cavalo, retirada de leite das vacas. O desafio de conciliar à produção agropastoril às atividades do turismo no meio rural denota um diferencial básico no conceito elencado, pois, para que este tipo de turismo se efetive, ele deve estar atrelado a quatro pilares fundamentais: 1) ser ecologicamente correto; 2) ser economicamente viável; 3) ser socialmente justo; 4) ser verdadeiramente rural.

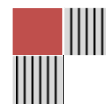
As seguintes características devem ser observadas pelos seus proprietários: a propriedade e suas instalações devem ser adaptadas para receberem os turistas, sem, contudo sofrerem grandes modificações estruturais, a não ser que sejam necessárias.

“Devem ser: harmônicas com o meio, se caracterizarem como sendo uma atividade democrática, não havendo necessidade de grandes espaços para serem viáveis, porém comprometidas com a produção agropecuária, com a comunidade local, com o meio ambiente e com a cultura regional. Também não devem ser: massivas como no turismo de litoral; o atendimento deve ser pessoal e familiar; promovendo a fixação do homem no campo – contrário ao êxodo rural –; resgatando a riqueza e as variedades da cultura do meio rural e promovendo agregação de valor aos produtos oriundos do campo”. (VEZZANI, 2008, pág.30-31).

Dentre as atividades que serão realizadas no meio rural podemos citar alguns exemplos: Hospedagem; Alimentação (retirada da propriedade); Recepção, entretenimento e atividades pedagógicas vinculadas ao contexto rural. Essas atividades são focadas nas praticas agrícola, na noção de ruralidade, no valor rural perante a sociedade através de seus costumes e tradições,

<sup>9</sup> Disponível em:

[http://www.turismo.gov.br/turismo/programas\\_acoes/regionalizacao\\_turismo/estruturacao\\_segmentos/rural.html](http://www.turismo.gov.br/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/estruturacao_segmentos/rural.html). Acesso em: 01.jun.2011.



mostrando a grande importância de se preservar o artesanato, a paisagem e biodiversidade encontrada naquele local, sendo estes apenas alguns dos exemplos do que pode ser encontrado e praticado no meio rural.

Assim, deve-se focar que a prestação de serviços em ambiente rural tenderá a mostrar suas características mais peculiares, fazendo com que estas passem a ser visualizadas de forma diferentes, não apenas como tendo a sua produção primária de alimentos como principal expoente, mas também tendo uma melhor visão em relação a vida campesina, os visitantes podem até participar do manejo das criações daquela propriedade, de suas manifestações culturais, como também da observação e preservação das belas paisagens que ali são encontradas. Tem-se isso como alguns dos exemplos importantes do produto turístico rural. Algumas dessas propriedades produzem em pequenas escalas a comercialização dos produtos in natura, sendo vendido aos visitantes, em forma de conservas, produtos lácteos, refeições e outros. Além disso, nessas rotas, além do próprio passeio, tem-se também, a venda de produtos artesanais de origem rural e fabricação caseira, originários da agricultura familiar.

Por essa perspectiva, percebe-se que a vantagem de se fazer um turismo no meio rural é que através desta prática, a comunidade local começa a dar valor as suas tradições culturais através de festejos e eventos que exaltem as comidas típicas daquele meio, as canções caipiras, a história contada pelos moradores locais seja pelo uso de uma moda de viola, prosopopéias dos mitos e causos daquele ambiente. Com essas visitas gera-se aos moradores locais uma fonte de renda e geração de empregos no seu meio rural, fazendo com que o homem do campo se fixe na sua origem, melhorando assim o seu modo de vida, sem alterar as características que o distingue dos habitantes dos grandes centros urbanos.

Deve-se frisar também que a grande relevância que o desenvolvimento de um turismo rural traria para uma determinada comunidade autóctone, bem como aos seus visitantes, seriam os projetos turístico-educacionais ou turísticos- pedagógicos, que poderiam ser idealizados em uma espécie de parceria entre, empreendedores, núcleos urbanos e as escolas, onde os estudantes e a própria população podem aprender um pouco da história do Brasil numa versão de ruralidade, envolvendo o estudo e conhecimento de vários períodos, por exemplo, o da escravidão, os ciclos ferroviários, da cana-de-açúcar e do café<sup>10</sup> entre outros; com isso estimularia o aprendizado,

<sup>10</sup> Apenas a título de curiosidade, julga-se importante mencionar que “os fazendeiros proprietários de grandes plantações de café passariam, depois dos senhores de engenho e dos grandes mineradores do Século XVIII, a constituir a escala social brasileira. Tudo gira em torno do *ouro verde*, dele tudo emana e a ele tudo se destina: homens, animais, máquinas. O café começou a substituir a cana de açúcar em algumas áreas do centro oeste da região de Campinas”, Afonso de Taunay diz que “nem a cana e nem o pau-brasil nos primeiros tempos da colônia, e muito menos o ouro e as  
A Revista Científica Eletrônica do Curso de Bacharelado em Turismo é uma publicação semestral da Faculdade de Ciências Humanas de Garça FAHU/FAEF e Editora FAEF, mantidas pela Associação Cultural e Educacional de Garça – ACEG. Rod. Comandante João Ribeiro de Barros – KM1 – CEP: 17400-000 - Garça/SP – Tel.: (0XX14) 3407-8000 –www.revista.inf.br – www.editorafaef.com.br – www.faeef.br.





aumentando assim a percepção dessa comunidade por preservar um espaço tão rico em elementos, personagens, paisagens capazes de corroborar seu ciclo identitário. Além disso, tal inserção poderia acarretar, desde que bem planejada, um desenvolvimento econômico regional melhor a essa comunidade receptora, melhorando assim a qualidade de vida desses pequenos e médios agricultores familiares, diminuindo a taxa de desemprego, pobreza e a grande diferença social dentro daquela região. Afinal de contas, a atividade turística poderia ser considerada enquanto um, dos inúmeros indutores de desenvolvimento, capazes de propiciar uma nova forma de se apropriar dos atrativos vistos nos âmbitos rurais.

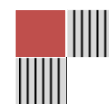
O turismo contemporâneo é um grande consumidor da natureza, sendo esse consumo justificado graças aos aglomerados, crescentes, de indivíduos das grandes metrópoles que, extirpados de um cenário sustentável, iniciam um processo constante pela “busca do verde”, para se tentar recuperar seu equilíbrio psicofísico de forma que estes possam enfrentar os cotidianos estressantes de seus respectivos trabalhos.

Por causa da correria do dia a dia as condições de vida da população que mora nas grandes metrópoles vem se deteriorando. Essa população sente a necessidade de buscar durante as férias, os fins de semana e feriados, regiões com belezas naturais que outrora jamais serão encontradas em seus habitats urbanos. Além disso, existem outros fatores que contribuem para o crescimento dos fluxos turísticos, como por exemplo: o aumento do tempo livre – advindo do usufruto e da intensificação da tecnologia em nosso cotidiano – para a realização de atividades de lazer e de turismo; a evolução técnica relacionada aos meios de transporte, bem como a sua massificação, o que permitiu que mais indivíduos pudessem adquirir automóveis, podendo assim viajar em seus períodos de férias; o aumento da urbanização como consequência da industrialização; e a falta do “verde” e os impactos psico-sociais da vida urbana, que incentivam o deslocamento destes indivíduos para ambientes totalmente avessos aos seus.

Assim, devido ao grande fluxo de pessoas a estes lugares naturais tidos como “resquícios do paraíso”, e que se mostram extremamente sensíveis aos impactos provenientes da intervenção do homem frente a seu espaço, há uma necessidade veemente de se estabelecer um planejamento minucioso que consiga observar as peculiaridades e limitações do atrativo natural em questão, frente às características das atividades, dos equipamentos e dos fluxos de visitantes que ali serão vistos, para que se possa firmar uma capacidade de carga ideal de forma que os produtos e serviços

---

pedras preciosas no findar do período colonial português nas consequências oriundas para os brasileiros, podem medir forças com o café”. (MATOS, 1990, pág. 56)



ali expostos possam ter em suas ações o ideal de sustentabilidade, fazendo com que se mantenha a atratividade dos recursos para gerações futuras.

Para tanto, será necessário que o planejamento turístico seja visto como

Uma atividade que envolve a intenção de estabelecer condições favoráveis para alcançar objetivos propostos. Ele tem por objetivo o provisionamento de facilidades e serviços para que uma comunidade atenda seus desejos e necessidades ou, então, o “desenvolvimento de estratégias que permitam a uma organização comercial visualizar oportunidades de lucro em determinados segmentos de mercado.” (RUSCHMANN, 1997, p.83).

Dessa maneira, entende-se que o planejamento turístico se constitui como o conjunto de ações, decisões e objetivos que se pretende alcançar para desenvolver o turismo em um determinado local, através de métodos e instrumentos adequados e específicos, tendo sempre base o conceito de sustentabilidade, envolvendo o setor público, privado e comunidade. A importância do planejamento aplicado ao turismo, seria em relação à intenção de se orientar as ações humanas sobre o espaço que este ocupa, ordenando a construção de equipamentos e facilidades de maneira adequada, evitando, assim, possíveis efeitos danosos aos recursos turísticos usufruídos.

A destinação turística é avaliada conforme a originalidades das suas atrações ambientais visando o bem-estar que ela proporcionará aos seus visitantes. Essa originalidade varia de cidade para cidade. Os atrativos podem até ser parecidos, mas uma destinação será mais visitada do que a outra, a partir do momento que seus gestores compreenderem que não é apenas o atrativo que influencia o deslocamento de uma demanda qualquer. Existe uma série de fatores que também agregarão valores à estadia e a experiência turística destes indivíduos. Elementos estes que se mostram de fundamental importância para a engrenagem da cadeia produtiva da atividade turística. Sem uma infra-estrutura adequada, que consiga suportar necessidades básicas como alimentação, entretenimento, saúde, transporte, segurança, comunicação, os atrativos turísticos, independentemente de sua constituição – cultural, culinária, danças típicas, história, meio ambiente entre outros – serão apenas elementos desenraizados de um contexto mais amplo.

Assim, para se fazer quaisquer trabalhos relacionados ao processo de planejamento turístico, julga-se necessário deter o maior número possível de informações relacionadas à caracterização geral de sua destinação, bem como dos atrativos e da oferta turística que compõe sua região<sup>11</sup>, para

<sup>11</sup> O desenvolvimento do território implica intervenções que considerem as assimetrias sociais e regionais; padrões alternativos de desenvolvimento econômico que equilibrem as necessidades humanas e os limites da natureza; privilégio à micro e pequena empresa e apoio à produção de objetos e serviços personalizados que levem a soluções novas em escala regional e local; possibilidades de ultrapassar situações de desemprego ou subemprego de determinadas populações de forma a conciliar rendimento e qualidade de vida. Diante dessas constatações, o Inventário da Oferta Turística assume conceitos mais amplos. O primeiro é o conceito de local, não como espaço geográfico e sim como território, impregnado de valores culturais intrínsecos (história, patrimônio, paisagem, tradições, crenças, mitos, símbolos, modos econômicos, relações sociais), onde o cidadão guarda o sentimento de fazer parte, de ser o usuário e

A Revista Científica Eletrônica do Curso de Bacharelado em Turismo é uma publicação semestral da Faculdade de Ciências Humanas de Garça FAHU/FAEF e Editora FAEF, mantidas pela Associação Cultural e Educacional de Garça – ACEG. Rod. Comandante João Ribeiro de Barros – KM1 – CEP: 17400-000 - Garça/SP – Tel.: (0XX14) 3407-8000 –www.revista.inf.br – www.editorafaef.com.br – www.faeef.br.



que não haja nenhum ato que degrade o meio em que essa atividade turística será inserida. Nesse núcleo se estuda a oferta turística (atrativos, equipamentos e infra-estrutura de apoio) e a interferência ativa<sup>12</sup> da comunidade local na atividade turística, a comunidade local é a que mais sofre impactos causados pelo desenvolvimento do turismo, colhendo os frutos bons e ruins das mudanças socioeconômicas e ambientais.

Nesse sentido, o planejamento de empreendimentos, produtos e/ou serviços turísticos em ambientes públicos/privados, devem demonstrar certo zelo pela comunidade. Fato este extremamente importante, já que as ações advindas destes deverão primar pelo equilíbrio e o estabelecimento de uma relação harmônica, respeitando as necessidades da tríade turística (comunidade, empreendedor e turista) sem que essas venham a prejudicar o desenvolvimento sustentável.

O planejamento do turismo é um processo racional cujo objetivo maior consiste em assegurar o crescimento e o desenvolvimento turístico. Este processo implica vincular os aspectos relacionados com a oferta, a demanda e, em suma, todos os subsistemas turísticos em concordância com as orientações dos demais setores do país. (MOLINA, 2005, pág.46)

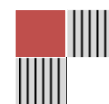
Segundo Beni (1998), o planejamento envolve as seguintes etapas: estudo preliminar (inventário): onde se identifica e descreve a região objeto de estudo, bem como a apresentação de uma listagem dos recursos existentes, descrevendo e identificando o estágio em que se encontra o turismo na região<sup>13</sup>; em um segundo momento temos a fase conhecida como diagnóstico, onde é efetuado uma análise dos recursos ambientais e de seus potenciais e utilização. Aqui a proposta é de se perceber a sustentabilidade do turismo, caracterizando a estrutura social, econômica e a infraestrutura regional, bem como entender as características da oferta e da demanda; por último temos o

---

guardião. O segundo é o conceito de redes humanas e institucionais participativas e compartilhadas, a noção de arranjo produtivo, de atividades e segmentos econômicos provocadores de desenvolvimento, em que a inter-relação conduz ao desenvolvimento sustentável. Como terceiro conceito, entende-se o local como particular, em contraponto ao global e massificado, gerando produtos e serviços distintos, personalizados que permitem ao usuário o sentimento de ser ele, também, uno e particular. Porém, para que esses conceitos se adéquem à realidade de cada localidade brasileira, os municípios precisam institucionalizar, pelo menos, dois procedimentos: o planejamento participativo e um sistema de informações. Daí, surgem projetos integrados, propostas estruturais, possibilidades de desenvolvimento baseadas no conhecimento de potencialidades e vulnerabilidades locais. Mais do que isso, tais procedimentos são a garantia de participação e do direito dos cidadãos à informação. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2006, pág. 08)

<sup>12</sup> Essa interferência seria em relação à participação da comunidade local para que a mesma visualize os lados positivos e negativos da atuação do turismo e suas formas de inserção na comunidade; a intenção é saber qual o grau de interferência que a atividade turística terá dentro de uma comunidade, se ela estará desagregando valores e costumes da cultura local ou se o contato com os “de fora” impõe mudanças na vida local

<sup>13</sup> O Ministério do Turismo lançou, em 2004, o Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil que propõe, em suas Diretrizes, a inventariação da oferta turística brasileira como base de informações para fins de planejamento, gestão e divulgação da atividade turística brasileira. Com este processo, poderão ser conhecidas as características e a dimensão da oferta turística, o que precisa ser melhorado ou aperfeiçoado, quais as iniciativas que devem ser tomadas de modo a permitir aos municípios e às regiões turísticas desenvolver o turismo de forma sustentável, aumentando a qualidade do produto turístico, a satisfação dos turistas e contribuindo para melhorar a qualidade de vida da população local (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2006)



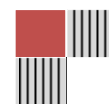
prognóstico: contextualização que formulará políticas, diretrizes de orientação e programas de ação para assegurar a execução do planejamento estratégico estabelecido anteriormente. Há aqui o estabelecimento de metas e projetos específicos, garantindo a integração da sustentabilidade junto ao desenvolvimento econômico, turístico e social local, adotando programas que levem ao desenvolvimento regional.

Contudo, o que realmente acontece na prática é que empresas especializadas em planejamento muitas vezes não conhecem as peculiaridades das atividades turísticas e desenham estratégias de ação sem visualizar as conseqüências que as mesmas poderão trazer ao meio ambiente ou até mesmo as comunidades envolvidas. Temos como exemplo dessa prática o Morro do Careca em Natal-RN. Tal atrativo é considerado como um patrimônio natural de sua localidade, sendo formado por dunas com vegetação da região. Durante muitos anos ali fora permitido a prática de um “esporte” conhecido como “skibunda”, o que gerou subidas e descidas que têm contribuído para aumentar a erosão, estragando a fixação da vegetação, além de estar assoreando a praia de Ponta Negra<sup>14</sup>.

É fato que o desenvolvimento da atividade turística sem um planejamento pormenorizado e que consiga contemplar as peculiaridades do local, bem como o não envolvimento de profissionais de diversas áreas capazes de enxergar a atividade turística sob o prisma da multifuncionalidade, gerará uma degradação contínua e crescente ao meio ambiente do qual ela se apropria, implicando na diminuição dos benefícios bem como o poder de atração dessas destinações sobre seus respectivos nichos de mercado, provocando, assim, a perda de fluxo de turistas para outras regiões, exatamente como fora o caso de Porto Seguro, em meados de 1990.

Agora um fato é indubitável: o crescimento e o desenvolvimento da atividade turística caminham, a “largos passos”, junto com o usufruto do meio ambiente. A partir de 1990 experimentamos o crescimento do interesse dos visitantes pelo meio ambiente natural, devido a uma grande preocupação com os impactos negativos que estes geram através de um consumo irrestrito e irresponsável dos recursos que estruturam tal ambiente. Por exemplo, a Mata Atlântica, um dos ecossistemas mundiais que correm maior perigo, pelo fato de ser encontrar próximo aos grandes centros urbanos e que recebe muitos visitantes nos finais de semanas e feriados prolongados, nesse trajeto tais indivíduos preocupam-se em perceber de que maneiras suas ações desenfreadas repercutem no ciclo de reprodução e perpetuação dos elementos que compõem tal ecossistema. Não obstante a tais problemas, como pode ser observado em muitas cidades que utilizam seus recursos

<sup>14</sup> Disponível em: <http://tribunadonorte.com.br/noticia/vistoria-constata-irregularidades-na-area-das-dunas-de-jenipabu/20917> Acesso em: 04.mar.2011.



naturais como peças chaves para o desenvolvimento da atividade turística, seria necessário entendermos que na relação turismo e natureza

“o que importa não é a escala ou o objetivo, mas o impacto. Um vírus acidentalmente transmitido por um único amante da natureza bem-intencionado pode ameaçar o gorila da montanha. Umhas poucas sementes, transportadas na lama das botas de um caminhante, podem introduzir uma erva daninha intrusa em um frágil ecossistema montanhoso”. (LINDBERG e HAWKINS. In: WESTERN, 2001:21)

Contudo, o que realmente acontece é que os agentes preconizadores da atividade turística, em sua maior parte, visam um retorno financeiro em curto prazo, fator este que certamente implicará em excessos que descaracterizarão tal meio. Futuramente as paisagens naturais que serviram para obtenção de recursos originais degradar-se-ão, impedindo a sua recuperação para novos investimentos. A conservação dos recursos naturais pode vir a ser outro fruto provindo do turismo<sup>15</sup>, visto que tal atividade, dependendo da área que se instale, poderá provocar a criação de parques e reservas, que serão explorados para atender a visitantes que buscam conhecer animais e plantas em estado natural em suas mais infundáveis relações.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Thompson Almeida; SERRA, Rodrigo Valente. **O recente desempenho das cidades médias no crescimento populacional urbano brasileiro**. Rio de Janeiro, 1998. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/pub/td/td0554.pdf>. Acesso em: 16.nov.2011

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: SENAC, 1998.

FOLHA ON LINE. **Aos 455 anos, ritmo de crescimento da população de São Paulo desacelera**. São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u493820.shtml>. Acesso em: 16.nov.2011

LINDBERG, Kreg; HAWKINS, Donald E. (Ed). **Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão**. In: WESTERN, David. **Definindo o ecoturismo**. São Paulo: SENAC, 2001.

MATOS, Odilon Nogueira de. **Café e ferrovias: a evolução ferroviária de São Paulo e o desenvolvimento da cultura cafeeira**. Campinas: Pontes, 1990.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Manual do Pesquisador - Inventário da Oferta Turística: instrumento de pesquisa/ Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico**. Brasília: Ministério do Turismo, dezembro de 2006.

<sup>15</sup> Ruschmann (apud. Ritchie e Zins, 1997, pág. 51) “relacionaram os principais elementos culturais que motivam os turistas a visitar determinadas regiões. São eles: artesanato; idioma; tradições; gastronomia; artes – cênicas e plásticas; música – erudita e popular; a historia regional – inclusive as relíquias; os tipos de trabalho e as técnicas utilizadas; arquitetura – antiga ou moderna; as manifestações religiosas; sistemas educacionais; vestuário; atividade de lazer”.



\_\_\_\_\_. **Turismo no Brasil: 2007 – 2010.** Brasília, DF, Conselho Nacional de Turismo, junho de 2006.

\_\_\_\_\_. **Estudo inédito EMBRATUR/IBGE revela dimensão do turismo para economia brasileira.** Brasília, 2007. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas\\_noticias/20070131.html](http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas_noticias/20070131.html). Acesso em: 20.mar.2011

\_\_\_\_\_. **Projeto Talentos do Brasil Rural: turismo e agricultura familiar a caminho dos mesmos destinos.** Brasília, 2010. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas\\_noticias/20100128-5.html](http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas_noticias/20100128-5.html). Acesso em: 16.nov.2011

\_\_\_\_\_. **Projeto Talentos do Brasil Rural: turismo e agricultura familiar a caminho dos mesmos destinos.** Brasília, 2010. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas\\_noticias/20100128-5.html](http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas_noticias/20100128-5.html). Acesso em: 22.nov.2011

\_\_\_\_\_. **Turismo Rural.** Brasília, 2011. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/turismo/programas\\_acoes/regionalizacao\\_turismo/estruturacao\\_segmentos/rural.html](http://www.turismo.gov.br/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/estruturacao_segmentos/rural.html). Acesso em: 01.jun.2011

\_\_\_\_\_. **Gastos de estrangeiros no Brasil é recorde em outubro.** Brasília, 2011. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas\\_noticias/20111122-1.html](http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas_noticias/20111122-1.html). Acesso em: 22.nov.2011.

MOLINA, Sérgio E. **Turismo: metodologia e planejamento.** Bauru: EDUSC, 2005.

RUSCHMANN, Doris Van de Meene. **Turismo e Planejamento Sustentável: a proteção do meio ambiente.** Campinas: Papirus, 1997.

VEZZANI, Marco Antônio. **Turismo rural e responsabilidade ambiental e ecológica no espaço rural brasileiro.** Caderno Virtual de Turismo, volume 08, número 01, 2008, pág.27-39. Disponível em: <http://www.amda.org.br/objeto/arquivos/115.pdf>. Acesso em: 01.jun.2011.

